

ISSN: 2594-8490



IV CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS REGIÕES MEIO-OESTE,
OESTE E EXTREMO-OESTE DE SANTA CATARINA

IV CONGRESSO DE PSICOLOGIA, SAÚDE E AMBIENTE

IV SEMANA ACADÊMICA DOS CURSOS DE PSICOLOGIA DA
UNOESC XANXERÊ, XAXIM E CHAPECÓ

— ANAIS ELETRÔNICOS —

15, 16 E 17 DE OUTUBRO DE 2020

Unoesc Xanxerê



editora
unoesc

© 2021 Editora Unoesc
Direitos desta edição reservados à Editora Unoesc
É proibida a reprodução desta obra, de toda ou em parte, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios,
sem a permissão expressa da editora.
Rua Getúlio Vargas, 2125, Bairro Flor da Serra, 89600-000 – Joaçaba – SC, Brasil
Fone: (55) (49) 3551-2000 – editora@unoesc.edu.br

Editora Unoesc
Coordenação
Tiago de Matia

Agente administrativa: Simone Dal Moro
Revisão metodológica: Paula
Projeto gráfico e diagramação: Simone Dal Moro
Capa: Saimon Vasconcellos Guedes

C749a Congresso de psicologia das regiões meio-oeste, oeste e extremo-oeste de Santa Catarina. (4. : 2020: 15-17 de out.: Xanxerê, SC).
Anais eletrônicos do IV Congresso de psicologia das regiões meio-oeste, oeste e extremo-oeste de Santa Catarina. E, IV Congresso de psicologia, saúde ambiental. E também IV Semana acadêmica dos cursos de psicologia da Unoesc Xanxerê, Xaxim e Chapecó . – Xanxerê, SC: Unoesc, 2020.

ISSN 2594-8490

1. Psicologia – Congressos e convenções. 2. Psicologia industrial - Congressos e convenções. I. Congresso de psicologia, saúde ambiental (4.: 2020: 15-17 de out.: Xanxerê, SC). II. Semana acadêmica dos cursos de psicologia da Unoesc Xanxerê, Xaxim e Chapecó (4.: 2020: 15-17 de out.: Xanxerê, SC). III. Título.

CDD 150.63

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc

Reitor

Aristides Cimadon

Vice-reitores de Campi

Campus de Chapecó
Carlos Eduardo Carvalho
Campus de São Miguel do Oeste
Vitor Carlos D'Agostini
Campus de Videira
Ildo Fabris
Campus de Xanxerê
Genesio Téo

Pró-reitora Acadêmica
Lindamir Secchi Gadler

Pró-reitor de Administração
Ricardo Antonio De Marco

A revisão linguística é de responsabilidade dos autores



Comissão Organizadora

Ajauna Ferreira Brizolla

Alexandre Petry

Aline Aparecida Campigotto

Ana Paola Grando

Bruna Claudia Roberto

Cristina Folster Pereira

Edson Pilger Dias Sbeghen

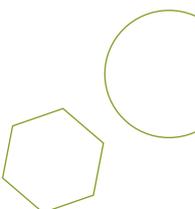
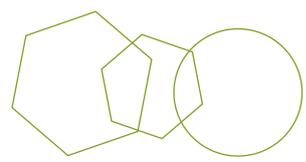
Fábio Augusto Lise

João Paulo Orço

Karine Schwaab Brustolin

Leonora Vidal Spiller

Talita Zanferari





SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO7

EIXO I PSICOLOGIA SOCIAL E TRABALHO

A ATUAÇÃO PSICOLÓGICA NO TERCEIRO SETOR.....11

A PSICOLOGIA NAS ORGANIZAÇÕES: CONTRIBUIÇÕES NA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL12

ACUPUNTURA AURICULAR PARA MELHORIA DE QUALIDADE DE VIDA DE TRABALHADORES.....13

ANÁLISE DO CAMPO GRUPAL14

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO PSICOLÓGICO UTILIZADAS POR PESSOAS APOSENTADAS15

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE SUICÍDIOS NA REGIÃO AMOSC NO PERÍODO DE 2008 A 2018.....16

O PSICÓLOGO ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO: INTERVENÇÕES DESENVOLVIDAS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DOS COLABORADORES17

O TENSIONAMENTO DAS REDES SOCIAIS SIGNIFICATIVAS NO PROCESSO DE APOSENTADORIA: UM ESTUDO COM PESSOAS APOSENTADAS18

TRABALHO EM TEMPO DE PANDEMIA: UM ESTUDO COM SUPERVISORES DE UMA ORGANIZAÇÃO19

EIXO II PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO

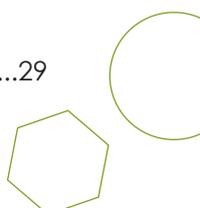
CARACTERIZAÇÃO DAS QUEIXAS ESCOLARES EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19, NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES DO ENSINO PÚBLICO23

RECONSTRUINDO VÍNCULOS APARTIR DA HISTÓRIA DE VIDA: SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS.....24

SAÚDE MENTAL NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO25

EIXO III PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS

A ESTRUTURAÇÃO DO SUJEITO NO GRUPO FAMILIAR E SOCIAL E SEUS REFLEXOS NA VIDA DO ADOLESCENTE EM CONFLITO COM A LEI29



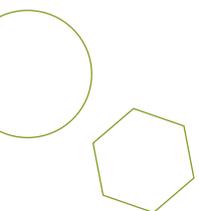


SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: O TEATRO COMO POSSIBILIDADE TERAPÊUTICA.....	30
VAMOS FALAR SOBRE ESQUIZOFRENIA? RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO PSICOEDUCACIONAL	31

EIXO V

PSICOLOGIA CLÍNICA E HOSPITALAR

A VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA NA FAMÍLIA	35
AUTISMO INFANTIL: Um olhar por meio do psicodiagnóstico sistêmico	36
AUTOESTIMA PARA A PSICANÁLISE	37
FILHAS DA VIOLÊNCIA: CONSEQUÊNCIAS NAS ESCOLHAS AFETIVAS.....	38
GENOGRAMA FAMILIAR.....	39
GRUPO OPERATIVO ONLINE: ALTERNATIVA PARA A ESCUTA EM TEMPOS DE PANDEMIA	40
INTERGERACIONALIDADE E CONJUGALIDADE: COMPREENDENDO AS REPETIÇÕES	41
O LUGAR DA VERDADE NO CONCEITO DE TRANSFERÊNCIA EM PSICANÁLISE: UM FRAGMENTO DO SEMINÁRIO I DE JACQUES LACAN.....	42
PSICODIAGNÓSTICO INTERVENTIVO: um levantamento de hipóteses	43
PSICOLOGIA CLÍNICA: A PSICANÁLISE NA ABORDAGEM CLÍNICA	44
SAÚDE MENTAL DO ADULTO JOVEM, UM RELATO DE PSICODIAGNÓSTICO INTERVENTIVO.....	45





APRESENTAÇÃO

CONGRESSO XANXERÊ E XAXIM 2020

Após o sucesso dos três Congressos de Psicologia, organizados pela Unoesc, por meio dos Cursos de Psicologia do Campus de São Miguel do Oeste (2017), Campus de Joaçaba (2018) e Campus de Chapecó (2019), em 2020 os Campus de Xanxerê e Xaxim tiveram a grata satisfação de apresentar o IV Congresso de Psicologia das Regiões Meio-Oeste, Oeste e Extremo-Oeste de Santa Catarina e o IV Congresso de Psicologia, Saúde e Ambiente.

O evento reuniu profissionais, pesquisadores e estudantes da Psicologia e de áreas afins, constituindo-se em um ambiente profícuo à produção, diálogo e socialização de conhecimentos, contribuiu para a qualificação das práticas profissionais e auxiliou na divulgação de pesquisas e práticas da Psicologia e de áreas afins.

O IV Congresso enfrentou um novo desafio, foi mediado por tecnologias na sua totalidade, tendo uma participação recorde do público. As palestras, bem como as oficinas, foram interativas, com temáticas atuais e relevantes para o contexto de distanciamento social neste momento histórico. Dentre os profissionais palestrantes renomados nas diversas áreas da Psicologia, destaca-se: a Doutora Maria Helena Pereira Franco, que ministrou a palestra "Repercussão do luto decorrente da morte por Covid-19"; a Doutora Roberta Borghetti Alves, com a palestra "A atuação da Psicologia em cenários emergentes" e a Psicóloga Bruna Morsch, que finalizou o evento com a palestra "Feminilidades e diversidades: possibilidades de sintoma e desejo na contemporaneidade política, social e subjetivamente." Neste sentido, o evento foi uma importante ferramenta para se pensar, de forma interdisciplinar, acerca do novo "normal" e dos desafios encontrados para as intervenções práticas dos profissionais da Psicologia na atualidade.

Comissão Organizadora.



EIXO I
PSICOLOGIA SOCIAL E
TRABALHO



A ATUAÇÃO PSICOLÓGICA NO TERCEIRO SETOR

Amanda Victória Mutzenberg

Edson Pilger Dias Sbeghen

O presente trabalho tem por objetivo relatar uma experiência de estágio básico vinculado ao curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus Xanxerê. O Estágio tem por escopo conhecer áreas de atuação do psicólogo, visto que essa ciência está inserida em diversos espaços de atuação, desde as mais tradicionais até mais modernas e inovadoras. Escolhemos uma organização do Terceiro Setor, para conhecer a atuação dos profissionais da psicologia. O Terceiro Setor é caracterizado pelas instituições que não visam lucros e que trabalham com o objetivo de solucionar ou minimizar problemas sociais. Fênix é uma associação da sociedade civil (OSC) que atende desde 2006 a população em vulnerabilidade social, na Cidade de Curitiba-PR, realizando um trabalho interdisciplinar, conta com profissionais da área da saúde, assistência social, psicossocial, educação e jurídica. Desenvolvem estudos e ações que abordam ética, cidadania, violência sexual, doméstica, meio ambiente, DSTS, reciclagem, cooperativismo entre outras, também oferecem cursos com diversas temáticas. As demandas psicológicas da OSC são atendidas por duas psicólogas, uma utiliza a abordagem psicanalítica visando atendimento mais clínico e individual, outra a abordagem sistêmica. A abordagem sistêmica foi introduzida na psicologia na década de 1950, relacionada a terapia familiar. Os terapeutas sistêmicos, veem a família como um sistema no qual existem diversos subsistemas como o conjugal, o materno. Esses sistemas e subsistemas são regidos por hierarquia, fronteiras, regras, comunicação. O trabalho psicológico dentro da associação é feito com toda a família das vítimas, pois tanto a violência quanto o tratamento de um dos integrantes do grupo familiar geram mudança em todos da família. Também são realizados acolhimento e orientação a agressores, tendo como objetivo a ressocialização, na administração a sistêmica parte do princípio de que ONG é um sistema composto por elementos que se relacionam entre si. Dessa maneira, construir uma abordagem sistêmica aplicada em ONG parte do pressuposto de que a associação é um sistema composto por elementos correlacionados, portanto, decisões tomadas tem impacto positivo ou negativo em todas as áreas. Associações como essa demonstram a importância da atuação do psicólogo em ambientes de vulnerabilidade e exclusão social. A associação desenvolve um papel fundamental na sociedade, mesmo com poucos recursos financeiros e ajuda governamental. Fornece acolhimento, acompanhamento e contribui para mudar a vida de pessoas através da educação, orientação e ressocialização.

Palavras-chave: Psicologia. Terceiro Setor. Abordagem Sistêmica.

amandavictoria54@gmail.com

psicologo.edsonpilger@gmail.com



A PSICOLOGIA NAS ORGANIZAÇÕES: CONTRIBUIÇÕES NA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL

Aline Cortina Ferreira

Talita Zanferari

A carga horária de atividades laborais ocupa significativa parcela do cotidiano das pessoas em geral. Em grande parte, o local de trabalho delimita outros aspectos da vida do sujeito, tendo forte influência nas decisões e despendendo de tempo e empenho que estão além do horário de expediente. Com isso, é possível perceber a relevância do trabalho e como afeta direta ou indiretamente as ações do indivíduo, seja de forma positiva ou negativa. Quando o impacto do trabalho corresponde com maior frequência à aspectos negativos, há o risco eminente de surgirem consequências, inclusive, ou principalmente, na saúde mental dos colaboradores. Com o intuito de promover saúde mental e prevenir doenças, o psicólogo é o profissional que se insere nas organizações e se preocupa em proporcionar condições favoráveis para a qualidade de vida e conseqüentemente, maior produtividade, o que traz benefícios para a organização como um todo. Neste sentido, este relato de experiência é proveniente do estágio supervisionado em Psicologia, em que se realizou intervenções afim de discutir a saúde mental de colaboradores de uma instituição de ensino superior, localizada na região oeste de Santa Catarina. As atividades se deram com a elaboração de materiais informativos através de flyers e também, pela disseminação dos mesmos por redes sociais. Além disso, realizou-se um grupo temático em que foram levadas atividades disparadoras para que então fosse possível falar de saúde mental, gerenciamento de estresse, autocuidado, além de outros assuntos levantados pelos próprios participantes. Os resultados das intervenções mostraram que o público alvo é carente de momentos para falar sobre si, e o engajamento dos mesmos demonstrou a importância de desenvolver cada vez mais ações que enfoquem este assunto. Sendo assim, além de proporcionar momentos de descontração e bem-estar aos envolvidos, as atividades foram proveitosas no sentido de construção do conhecimento acadêmico.

Palavras-chave: Psicologia Organizacional. Intervenções. Saúde mental.

alinedocortina@gmail.com

talita.zanferari@unoesc.edu.br



ACUPUNTURA AURICULAR PARA MELHORIA DE QUALIDADE DE VIDA DE TRABALHADORES

Ana Paula Pereira
Edgard Luiz de Andrade Junior

As contínuas mudanças na sociedade denotam interferir na qualidade de vida dos trabalhadores. O conceito Qualidade de Vida (QVT) envolve tanto o aspecto físico e ambiental, como os aspectos psicológicos do local de trabalho. Para a obtenção de uma condição energética mais equilibrada e estável, a acupuntura auricular ou auriculoterapia, pode ser uma prática de grande aceitabilidade, segurança e eficácia, pelo reconhecimento de seus efeitos positivos em distúrbios físicos, psíquicos e mentais de trabalhadores. A acupuntura auricular é uma prática integrativa e complementar em saúde (PICS) implantada no SUS em 2006. O objetivo do trabalho foi de utilizar a Acupuntura Auricular para a melhoria da qualidade de vida de trabalhadores. Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa. Participaram da pesquisa 7 trabalhadores, maiores de dezoito anos, que tinha contrato celetista. A coleta de dados se deu na Clínica Escola do Curso de Psicologia da Unoesc de Joaçaba/SC, de outubro a dezembro de 2019. Como instrumentos de coleta, foi utilizada anamnese e o WHOQOL-BREF, este aplicado na primeira e na última sessão. Os dados foram analisados a partir dos registros dos atendimentos bem como da interpretação dos resultados dos instrumentos. O número de sessões para aplicação da Acupuntura Auricular variou entre 5 e 10, sendo 1 por semana. No que se refere aos resultados, notou-se que 3 características ficaram abaixo da média para todos os participantes na coleta da primeira sessão. Entretanto, na última sessão, houve aumento significativo destes resultados: dor e desconforto e dependência de medicação ou de tratamentos de 23,21, para 76,78 pontos; sentimentos negativos de 33,92 para 66,07 pontos (quanto mais próximo de 100, melhores são os resultados). Na autoavaliação da qualidade de vida, o resultado foi de 15,42 pontos na primeira sessão e 18,85 na última. Assim sendo, os dados resultantes desta intervenção sugerem que a Acupuntura Auricular foi efetiva para a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores principalmente nos itens dor e desconforto e dependência de medicamentos ou tratamentos, onde ocorreu aumento da pontuação em mais de 300% em comparação com a primeira sessão e, em relação aos sentimentos negativos, revelou um aumento de quase 200% da pontuação. Houve aumento na percepção da qualidade de vida, bem como da capacidade funcional por diminuição da limitação por aspectos físicos (diminuiu a dor) aumentando a vitalidade, melhora nos aspectos sociais, diminuição da limitação por aspectos emocionais com melhora da saúde mental. Estes resultados sugerem que a Acupuntura Auricular pode ser utilizada nas estratégias de promoção da qualidade de vida dos trabalhadores.

Palavras-chave: Acupuntura Auricular. Qualidade de vida. Trabalhadores.

REFERÊNCIAS

BERGAMIN, E. et al. Auriculoterapia na Qualidade de Vida de Professores de um Centro de Educação Infantil de Chapecó (SC). **Rev Bras Terap e Saúde**, 4(1):7-11, 2013.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Práticas Integrativas e Complementares (PICS):** quais são e para que servem. 2019. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/praticas-integrativas-e-complementares>. Acesso em: 11 ago. 2019.

HIPÓLITO, M. C. V. et al. Qualidade de vida no trabalho: avaliação de estudos de intervenção. **Rev Bras Enferm**. 2017 jan-fev;70(1):189-97.

WHO (World Health Organization). **Report of the working group on auricular acupuncture nomenclature**. France, 1990.

ana.pereira@unoesc.edu.br



ANÁLISE DO CAMPO GRUPAL

Emelaine da Silva Oliveira

Maria Carolina Pimentel

Cleocimar Aigner Paludo

O grupo é um elemento intrínseco da sociedade, onde são encontrados em diversas situações, como nas famílias, indústrias, instituições religiosas, penitenciárias, escolas, universidades, entre outros espaços. O conhecimento dos processos grupais mostra-se indispensável para a formação do psicólogo, visto que o ser humano é um ser social, que necessita da relação com o outro e, que a qualidade desta relação irá interferir na qualidade da saúde mental. Este trabalho tratou-se de uma atividade de ensino, vinculada ao componente curricular Estágio Básico V, realizada com um grupo de acadêmicos de uma instituição de ensino superior, no primeiro semestre de 2018 e configurou-se como uma pesquisa qualitativa descritiva, onde foram utilizadas dinâmicas de grupos e a observação como instrumento de coleta de dados, com o objetivo de caracterizar o processo grupal desenvolvido pelo grupo de acadêmicos. Também teve o intuito de intervir no processo de grupo e identificar a dinâmica de funcionamento entre eles. As atividades propostas puderam identificar alguns papéis que compõe a formação de um grupo, e tiveram o objetivo de promover a integração, fortalecer a comunicação e o relacionamento interpessoal, sensibilizar o grupo sobre as dificuldades cotidianas, desenvolver a comunicação verbal e não verbal, liderança, e a empatia. O grupo analisado caracterizou-se como um grupo operativo, que tem como objetivo o aprendizado. Durante o processo foi observado, principalmente, o funcionamento, os comportamentos, as emoções, os sentimentos, os papéis, os mecanismos de defesa, a comunicação e o equilíbrio interno desempenhado pelo grupo durante as atividades propostas. A possibilidade de intervir e trabalhar com grupos é um importante instrumento de trabalho do psicólogo, pois as experiências vividas em grupo contribuem, por exemplo, para a mudança de comportamento, para o autoconhecimento, para o conhecimento do outro, para o desenvolvimento da empatia, comunicação e para a promoção de saúde.

Palavras-chave: Processos Grupais. Dinâmica de grupo. Funcionamento do grupo.

cleocimar.paludo@unoesc.edu.br

eme.oliveira33@gmail.com

m_ariacarolina@hotmail.com



ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO PSICOLÓGICO UTILIZADAS POR PESSOAS APOSENTADAS

Marcos Henrique Antunes

Carmen Leontina Ojeda Ocampo Moré

Modalidade de apresentação: Apresentação oral

O processo de desligamento laboral desencadeia a ocorrência de expressivas transformações nas esferas individual, relacional e social da vida do indivíduo, a partir das quais recebe saliência a demanda de construção de estratégias de enfrentamento que possam potencialmente favorecer a adaptação ao novo período. Diante disso, este estudo foi desenvolvido com o objetivo de caracterizar as estratégias de enfrentamento psicológico utilizadas por pessoas aposentadas mediante o desligamento laboral. Trata-se de pesquisa empírica, de delineamento qualitativo, na qual participaram 12 pessoas aposentadas, cujos dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas. A organização e a análise dos dados fundamentou-se na *Grounded Theory* e contou com o auxílio do *software* Atlas.ti. Foram constituídas três categorias centrais de análise, sendo que a denominação das mesmas teve como referência a teoria de enfrentamento psicológico. No tocante às estratégias focalizadas no problema, os participantes mencionaram ter elaborado uma agenda de atividades visando constituir uma nova rotina pautada em interesses pessoais e/ou familiares, assim como solicitar o rebaixamento de categoria da Carteira Nacional de Habilitação para garantir que não retornassem a trabalhar na função anteriormente exercida como motorista. Concernente às estratégias focalizadas na emoção, os aposentados descreveram que procuraram expressar sentimentos associados à aposentadoria, enfrentar o medo e participar de atividades em Igrejas. No que diz respeito às estratégias focalizadas nas relações interpessoais, os participantes citaram buscar apoio emocional e material de pessoas integrantes de suas redes sociais significativas, sobretudo, de familiares e amigos, além de construir novos vínculos sociais, selecionar pessoas para se relacionar de acordo com interesses pessoais, inserir-se em atividades compartilhadas e/ou já desenvolvidas pelo cônjuge e consolidar fluxos de comunicação aberta com a família para tratar do assunto aposentadoria. Nessa medida, o conjunto de resultados obtidos informam que as pessoas aposentadas fazem uso de diversas estratégias de enfrentamento, abarcando elementos de ordem pessoal, relacional e contextual, evidenciando a necessidade de desenvolvimento de habilidades que melhor auxiliem esse público a manejar e lidar com as situações adversas que despontam face ao encerramento das atividades profissionais. Os achados deste estudo apontam para a importância da produção de conhecimento em torno da interface aposentadoria e estratégias de enfrentamento, assim como chamam a atenção para a construção de espaços dialógicos que fomentem ações de acolhimento e planejamento de futuro de pessoas aposentadas, principalmente, nas intervenções desenvolvidas por profissionais na área da orientação para aposentadoria.

Palavras-chave: Aposentadoria. Estratégias de enfrentamento. Coping. Suporte social.

marcos.antunes@live.com



LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE SUICÍDIOS NA REGIÃO AMOSC NO PERÍODO DE 2008 A 2018

Samara Taís Junges¹

Edson Pilger Dias Sbeghen²

O suicídio, considerado uma manifestação de um comportamento humano, que frente a determinadas situações, o sujeito desenvolve de forma consciente um comportamento para levá-lo à morte, como uma fuga para o sofrimento de existir, apresenta-se como um grave problema na saúde pública, uma vez que os índices de óbitos por esta causa vêm aumentando no decorrer dos anos. Destituir o tabu associado ao suicídio, que ainda se faz presente na contemporaneidade, é fundamental para a prevenção, uma vez que nem todos os países têm por prioridades de saúde a prevenção deste fenômeno, que impacta todos os setores da saúde e na comunidade em geral. Tendo em vista o contexto em que a temática segue sendo abordada, percebeu-se a necessidade em debater acerca das intervenções apropriadas, baseadas em conhecimentos científicos para manejo dessa demanda. Portanto, o objetivo deste estudo foi de apresentar as estratégias de prevenção e posvenção ao suicídio existentes, juntamente com os índices epidemiológicos de suicídio na região da Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina (AMOSC) entre os anos de 2008 a 2018. Para atingir o objetivo do estudo, foram coletados os dados na plataforma da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVE), sendo à mortalidade em cada ano, mês, UF de residência e municípios pertencentes a região AMOSC. No período investigado, 2008 à 2018, houve um aumento de 190% no número de óbitos por suicídio, com um total de 317. O município com resultado mais expressivo, com um total de 198 óbitos, foi Chapecó-SC. Baseado nos resultados obtidos, observa-se a grande valia das estratégias de prevenção e posvenção ao suicídio, para que seja possível identificar precocemente o fenômeno e implementar medidas preventivas, sendo Manual de prevenção ao suicídio, lançado pelo Ministério da saúde em 2006, uma das principais estratégias.

Palavras-chave: Suicídio. Prevenção. Posvenção.

samarajunges08@gmail.com

¹ Acadêmica do curso de Psicologia da UNOESC – Chapecó, bolsista Uniedu

² Professor na UNOESC, doutorando em Psicologia Social e Institucional na UFGRS



O PSICÓLOGO ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO: INTERVENÇÕES DESENVOLVIDAS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DOS COLABORADORES

Eduarda Chies

Talita Zanferari

As situações enfrentadas no trabalho, tendem a ser propícias ao adoecimento devido as circunstâncias da organização, sendo que a prevenção e promoção de saúde mental e física, nestes casos, manifesta-se como indispensável, função esta que geralmente está atribuída aos psicólogos organizacionais que podem desenvolver suas ações no sentido de colaborar com prevenção e promoção da saúde mental no trabalho. Sendo assim, neste trabalho teve-se como objetivo analisar como são realizadas as intervenções dos psicólogos Organizacionais visando a promoção da saúde mental dos trabalhadores em organizações. Como metodologia, o estudo foi classificado como qualitativo e quantitativo. O estudo é considerado descritivo e como uma pesquisa de levantamento sendo que contou com a participação de seis psicólogos que desenvolvem suas atividades em organizações da região oeste de Santa Catarina. O instrumento para coleta de dados utilizado foi um questionário online com perguntas abertas e fechadas, elaborado pela pesquisadora. Os resultados foram analisados por dois tipos de análises: análise conteúdo e estatística. Para a discussão, os dados foram dispostos em três categorias: intervenções em saúde mental; papel do psicólogo organizacional; e percepção do psicólogo sobre sua atuação. A análise quantitativa se deu por análise estatística que, consistiu no agrupamento e interpretação dos dados fornecidos pela plataforma digital utilizada para elaboração e envio do questionário aos participantes. Os resultados mostraram que os psicólogos pesquisados executam suas práticas de acordo com a necessidade da organização, utilizando técnicas e métodos providos da psicologia para auxiliar na saúde mental dos colaboradores.

Palavras-chave: Saúde Mental. Psicólogo organizacional. Práticas.

duda.chies@hotmail.com

talita.zanferari@unoesc.edu.br



O TENSIONAMENTO DAS REDES SOCIAIS SIGNIFICATIVAS NO PROCESSO DE APOSENTADORIA: UM ESTUDO COM PESSOAS APOSENTADAS

Marcos Henrique Antunes

Carmen Leontina Ojeda Ocampo Moré

Modalidade de apresentação:nbApresentação oral

A aposentadoria é um fenômeno complexo e multifacetado que, na contemporaneidade, apresenta-se como um dos principais desafios que provocam a mobilização de distintos segmentos sociais para discutir e fomentar estratégias de cuidado e suporte às pessoas no ciclo vital tardio. Isto ocorre, principalmente, devido às alterações na estrutura sóciodemográfica mundial, as quais resultam do aumento do índice de expectativa de vida, fazendo com que temáticas correlacionadas ao desenvolvimento longo careçam ser devidamente enfatizadas nas políticas públicas. Frente a esse cenário, esta pesquisa, de caráter qualitativo, foi desenvolvida com o objetivo de analisar a dinâmica relacional das redes sociais significativas no processo de aposentadoria. Os participantes foram 09 pessoas indicadas por aposentados como membros de suas redes sociais significativas (cônjuges, irmão, amigos e ex-colegas de trabalho). Para a coleta de dados utilizou-se a técnica de Grupo Focal, e, complementarmente, o diário de campo do pesquisador. A organização e a análise dos dados fundamentaram-se na Grounded Theory e contou com o auxílio do software Atlas.ti versão 1.6.0 for Mac. Os resultados revelaram que a aposentadoria desencadeia expressivas modificações no cotidiano e no cenário interpessoal sustentado pelos aposentados, as quais demarcam, por uma via, a redução do contato com os colegas de trabalho e, por outra via, a ampliação das condições de convivência com a família, os amigos e os grupos comunitários. Nesse sentido, constatou-se que o desligamento laboral configura um processo recursivo de ruptura, manutenção e/ou reconstrução de vínculos, sendo que, para além dos aspectos vivenciados pela pessoa que aposenta-se, os membros da rede são também atingidos, na medida em que são convocados a posicionar-se para responder às demandas que emergem no âmbito da dinâmica relacional engendrada com tais sujeitos no novo estágio de ciclo vital. Interligado a esses aspectos, averiguou-se ainda que os membros descreveram-se no cumprimento de funções de apoio emocional, companhia social e regulação social, o que denota a presentificação dessas pessoas acompanhando e subsidiando os aposentados em suas experiências e tarefas, após a interrupção dos compromissos de ordem laboral. A partir desses resultados, ressalta-se a importância de considerar as pautas conversacionais constituídas na esfera das relações afetivas, pois esse elemento intermedia a construção de significados e o enfrentamento às repercussões do processo de aposentadoria. Ademais, aponta-se que é necessária a inclusão dos membros das redes em intervenções.

Palavras-chave: Aposentadoria. Redes sociais significativas. Família.

marcos.antunes@live.com



TRABALHO EM TEMPO DE PANDEMIA: UM ESTUDO COM SUPERVISORES DE UMA ORGANIZAÇÃO

Maria Carolina Pimentel

Ana Paola Grandó

Entre as possíveis áreas de atuação na Psicologia, encontra-se a área organizacional e a das emergências e desastres. A primeira procura compreender a saúde mental dos trabalhadores inseridos em uma determinada organização, preocupando-se com sua subjetividade e desempenho no trabalho. A segunda diz respeito ao estudo do comportamento humano dentro de contextos de emergências. Assim, conhecer os sentimentos e as adversidades experimentadas pelos indivíduos no contexto de trabalho durante a pandemia, é de suma relevância. A pandemia trouxe inúmeras mudanças na vida do homem moderno. O cenário que se estabeleceu impôs aos indivíduos um novo ritmo e isso trouxe preocupações em relação à saúde física e ao sofrimento psicológico. Essa situação de risco afeta a saúde mental dos indivíduos, por isso, é esperado que os indivíduos tenham sensações de impotência, medo e preocupações, assim como, apresentem mudanças de humor, alterações no sono e no uso de substâncias e aumento de ansiedade e do estresse. No contexto de trabalho, a pandemia, trouxe inúmeros desafios, pois as mudanças no mercado de trabalho, na organização das empresas e no modo de realizar o trabalho, se somam à sobrecarga de trabalho, à falta de recursos e às equipes reduzidas em um contexto que pode colocar em risco a saúde mental do trabalhador e, conseqüentemente, comprometer a qualidade do serviço prestado. Questionando os supervisores de uma empresa foi identificado que as principais adversidades neste período se referem ao uso de máscaras, as escalas de trabalho, ao baixo fluxo de clientes e aos atestados médicos. Alguns conseguem gerenciar melhor o tempo, outros sentem-se sobrecarregados, com dificuldade de criar uma nova rotina e de conciliar o trabalho e a família. Os supervisores relatam que sentiram medo e preocupação, mas em contrapartida, conseguiram desenvolver habilidades importantes como empatia, planejamento, confiança, comunicação e otimismo. Neste contexto, o profissional psicólogo deve promover saúde no trabalho, desenvolvendo atividades junto aos supervisores com o objetivo de fornecer apoio, gerenciar o tempo e o estresse e de reforçar cuidados de segurança, para conseguir minimizar o sofrimento psíquico dos colaboradores e possibilitar um melhor desempenho das funções colaborativas. Dar atenção à saúde mental e ter alguns cuidados com a relação do colaborador com o seu trabalho trará benefícios para organização como um todo.

Palavras-chave: Pandemia. Psicologia. Saúde Mental. Organização.

m_ariacarolina@hotmail.com

ana.grando@unoesc.edu.br



EIXO II
PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO



CARACTERIZAÇÃO DAS QUEIXAS ESCOLARES EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19, NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES DO ENSINO PÚBLICO

Paula Costa Santana

Marcos Henrique Antunes

Modalidade de apresentação: Apresentação oral

A pandemia de COVID-19 têm gerado complexos desafios para os indivíduos enfrentarem nas diferentes áreas de suas vidas, seja pela iminência de medidas de isolamento social e quarentena, seja pelas modificações cotidianas nos contextos relacionais e sociais. Frente a esse cenário, esta investigação teve como objetivo caracterizar as queixas escolares em tempos de pandemia de COVID-19, sob a perspectiva de professores do Ensino Público. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativa, na qual participaram quatro educadores de escolas diferentes, os quais atuam nos níveis de Ensino Infantil, Fundamental I, Fundamental II e Médio Técnico. Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas, as quais foram conduzidas individualmente com cada participante. A análise dos dados ocorreu com base na proposta da análise de conteúdo. Os resultados obtidos reportam que as principais queixas enfrentadas nesse momento de pandemia de COVID-19 referem-se à impossibilidade de participação na escola de forma presencial, a falta de convívio e contato físico entre/com colegas e professores, bem como o excesso de atividades propostas aos alunos que geram sobrecarga. Diante disso, é possível observar que a pandemia de COVID-19 tem ocasionado um processo multifacetado de remodelação das relações sociais que emergem no contexto escolar e, também, no desempenho das tarefas acadêmicas, em consequência da passagem para o trabalho remoto e o ensino à distância. Considera-se que os dados deste estudo podem subsidiar a apreensão de fatores que apresentam-se como desafios à prática do psicólogo no contexto atual e que merecem atenção, sobretudo, pelo foco de intervenção nas questões contemporâneas que afetam os sujeitos também em seus processos de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizado. Queixas escolares. Pandemia.

paulynhacs4@gmail.com

marcos.antunes@live.com



RECONSTRUINDO VÍNCULOS APARTIR DA HISTÓRIA DE VIDA: SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS

Lucilene M. de Rezende

Leonora Vidal Spiller

O trabalho do psicólogo é de suma importância dentro de uma instituição que tem como público alvo uma população em situação de vulnerabilidade social. O objetivo deste trabalho foi identificar através de um psicodiagnóstico institucional qual é o trabalho do profissional psicólogo no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, a partir disso foram elaboradas algumas intervenções. Como método para coleta de dados foi utilizada a observação e uma pesquisa qualitativa descritiva, também foram realizadas três atividades objetivando trabalhar o fortalecimento de vínculos e a expressão das emoções. Os sujeitos foram indivíduos com idades entre 7 e 13 anos que frequentam o Serviço de Convivência e Fortalecimento de vínculos (SFCV) de um município do Oeste de Santa Catarina. Durante o período de observação e a aplicação das atividades, ficou visível a incompreensão do que eram emoções da parte dos indivíduos, foi observado também que a família e cuidadores tem um papel muito importante no desenvolvimento dessas crianças, que as tem como referência para suas vidas.

Palavras-chave: Fortalecimento de vínculos. Família. História de vida.

leonora.spiller@unoesc.edu.br

lucilenemdr@hotmail.com



SAÚDE MENTAL NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

Edson Pilger Dias Sbeghen

Gabrieli Boschetti

O ambiente universitário exige dos acadêmicos recursos cognitivos e emocionais complexos para lidar com as demandas deste ambiente. A presente pesquisa teve como objetivo principal uma revisão sistemática da literatura, visando destacar estratégias de saúde mental, e habilidades (inter) pessoais e de expressão dos sentimentos, descrevendo qual o perfil dos acadêmicos refletindo assim sobre a saúde mental e os preconceitos sobre esse tipo de cuidado em saúde. De tal modo, a estratégia de busca foi delineada na base de dados SciELO. Posteriormente procedeu-se o cruzamento das principais Palavras-chave relacionadas aos temas investigados, sendo elas Promoção, Saúde Mental e Universidade. O levantamento dos dados bibliográficos ocorreu em julho de 2020. A primeira etapa de seleção das produções foi realizada mediante a leitura e a análise dos títulos e resumos de todos os artigos identificados, foram selecionados 4 artigos. Através da revisão teórica constatou-se que todos os artigos utilizados para desenvolver o presente trabalho tiveram como o principal fator encontrado o estresse entre os acadêmicos e principalmente em estudantes de áreas voltadas a saúde. Entretanto verificou-se que é necessário a implementação de estratégias interdisciplinares que visem prevenir, promovendo saúde mental entre os acadêmicos. Esta pesquisa possibilitou uma caracterização das necessidades desta população, que podem ser utilizados como um direcionamento mais eficaz da possível ampliação dos serviços oferecidos pelas instituições, possibilitando aprimoramento dos trabalhos já estruturados, podendo criar outras atividades voltadas para promoção e prevenção a saúde de estudantes, bem como oferecer informações para instituições, além de servir como incentivo para outras pesquisas sobre o tema. Palavras-chave: Promoção. Saúde mental. Universidade.

edson.dias@unoesc.edu.br

gabiboschetti15@gmail.com



EIXO III
PSICOLOGIA E POLÍTICAS
PÚBLICAS



A ESTRUTURAÇÃO DO SUJEITO NO GRUPO FAMILIAR E SOCIAL E SEUS REFLEXOS NA VIDA DO ADOLESCENTE EM CONFLITO COM A LEI

Leonora Vidal Spiller
Nazaré Goreti Pasquali

A Psicologia, ao estudar o comportamento, involuntariamente estuda a ação dos indivíduos e sua influência nos grupos sociais. Procuramos compreender como a função paterna implica na estrutura do sujeito, como afeta a forma como ele se põe na jornada de sua existência, como influencia a vida do adolescente em conflito com a lei, e o papel da educação e do Estado na formação desse indivíduo. Buscamos estatísticas sobre a realidade do nosso país e Estado, em relação aos números, perfil socioeconômico do adolescente envolvido, e como vem se dando o cumprimento das medidas socioeducativas. A adolescência é a fase na qual começam a aparecer os conflitos pessoais e sociais. É na adolescência que o indivíduo começa a manifestar e lutar por seus desejos, iniciando uma busca pela sua afirmação e reconhecimento, como sujeito de suas vontades. Podemos dizer que os grupos são como cenários que viabilizam o existir e evoluir humano, já que é neles que nascemos, crescemos e nos desenvolvemos, pois é a partir do outro que nos tornamos sujeitos. Nosso mais importante grupo, responsável por grande parte do que somos é a família, nela iniciamos o exercício de confronto com a vida, depois na escola e na sociedade. Por essa razão buscamos demonstrar o quanto a estruturação do sujeito, promovida pela família influencia na relação grupal. A característica gregária do ser humano impõe uma normatização, a qual tem por finalidade a organização da vida em grupo. Esse conhecimento é naturalmente assimilado pelo indivíduo a partir da relação parental, pai/mãe/bebê, pai como função estruturante corresponde à função de instituir a lei na vida do sujeito. Quando a pessoa em formação não encontra regras, inicialmente na relação pai/mãe, em seguida no convívio com os demais membros do grupo familiar, ele não tem contato com sua identidade, não identifica seu papel no grupo, passando a empreender essa busca ao longo da sua vida no confronto diário com o outro, tanto no seio da família como nos demais grupos sociais no qual vai se inserindo, como a escola e na comunidade, e nesse momento emergem alternativas de superação da falta e desamparo de origem familiar, representada pelo Estado através do judiciário, da escola e das políticas sociais como estratégias de adequar e promover na vida desse adolescente a assimilação da lei e o reaprender a confiança no outro e na coletividade.

leonora.spiller@unoesc.edu.br
nasapas@yahoo.com.br



SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: O TEATRO COMO POSSIBILIDADE TERAPÊUTICA

Cristina Folster Pereira

Este trabalho é um relato de experiência de realização de uma oficina de teatro para pessoas com transtornos mentais graves, usuárias do Centro de Atenção Psicossocial – CAPS II da cidade catarinense de São José. Os encontros aconteciam semanalmente e eram coordenados pela psicóloga e pela estagiária de psicologia. A oficina foi criada com o objetivo de oportunizar a espontaneidade, a criatividade e a reflexão sobre temas do universo dos usuários. O trabalho com o teatro como possibilidade terapêutica não é uma novidade, Jacob Levy Moreno, médico psiquiatra nascido na Romênia, fundou o Teatro da Espontaneidade que oportunizou o encontro de pessoas com propósito de compartilhar seus dramas sociais da época pós-guerra, assim como trabalhou com pacientes de hospital psiquiátrico (GONÇALVES, WOLFF, ALMEIDA, 1998). Outro importante nome para o teatro como ferramenta terapêutica é Augusto Boal. Diretor de teatro e dramaturgo nascido no Rio de Janeiro, que na década de 1970 criou o Teatro do Oprimido (TO). Uma de suas intenções era fazer um teatro para o povo e pelo povo, afirmando que todo mundo pode fazer teatro (BOAL, 2002). Boal e Moreno proporcionaram a arte para qualquer pessoa que assim o quisesse e visualizaram o valor terapêutico deste, colocando-o em destaque, beneficiando pessoas socialmente excluídas. Saíram do sofrimento individual, tornando-o coletivo, ampliando assim a visão de quem sofre. O trabalho iniciado por esses autores é continuado até hoje por diferentes profissionais da área da saúde mental e levado aos dispositivos-chaves da reforma psiquiátrica como os CAPS. Contribuindo na implementação das políticas públicas que têm como uma de suas metas principais a ressocialização de pessoas diagnosticadas com algum transtorno mental. No CAPS II de São José, essa oficina também foi uma oportunidade dos usuários se experimentarem, não somente em outros papéis, mas também em outros locais fora das paredes da instituição, visto que foi apresentado em dois importantes eventos: XI Encontro Catarinense de Saúde Mental e V Congresso Nacional de Residências em Saúde. Após as apresentações os usuários puderam se assistir por meio dos computadores e televisão do CAPS, além de levarem cópia para assistir em casa com a família. Nesses momentos, eles relataram sentimentos de extrema alegria, realização e desejo de repetir a experiência. Também se observou, nos participantes, maior senso de responsabilidade, comprometimento e empoderamento.

Palavras-chave: Oficina de teatro. Atenção Psicossocial. Saúde Mental.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, C.S.; WOLFF, J.R.; ALMEIDA, W.C. **Lições de psicodrama**: introdução ao pensamento de J.L.Moreno. 5.ed. São Paulo: Ágora, 1998.

BOAL, Augusto. **O arco-íris do desejo: Método Boal de teatro e terapia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

cristinafolster@gmail.com



VAMOS FALAR SOBRE ESQUIZOFRENIA? RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO PSICOEDUCACIONAL

Cristina Folster Pereira

Este trabalho é um relato sobre a experiência de um grupo psicoeducacional realizado no Centro de Atenção Psicossocial – CAPS II da cidade de São José, Santa Catarina. A autora do presente trabalho é psicóloga e foi a responsável pelo planejamento, organização e execução do grupo, criado com os objetivos de orientar os usuários sobre o transtorno, esclarecer dúvidas e compartilhar experiências. Foi um grupo do tipo fechado, com oito encontros de frequência semanal e duração de aproximadamente cinquenta minutos cada. Participaram nove pessoas com diagnóstico de esquizofrenia. Todos realizavam acompanhamento com a equipe do CAPS de forma intensiva à semi-intensiva. O primeiro encontro destinou-se a explanação do que seria o grupo, espaço para dúvidas e verificação de quem gostaria de participar. Todos os presentes manifestaram interesse. Seguiu-se a primeira reunião realizando uma atividade em duplas para que escrevessem todas as suas dúvidas sobre o tema (esquizofrenia). Suas perguntas, não nomeadas, foram colocadas dentro de um mesmo envelope que seria aberto somente após os encontros: o que é esquizofrenia; discussão da etiologia da doença; principais sintomas; história, abordando preconceito e estigma e; tratamentos atuais. As perguntas tiveram o propósito de perceber se as reuniões abordaram de fato o que eles buscavam conhecer. Outros dois encontros foram destinados a discussão, compartilhamento e esclarecimento das dúvidas não sanadas. Durante a realização do trabalho, percebeu-se a falta de informação da maioria: *Porque eu tomo esses remédios fortes? Dizem que sou louco porque tomo isso, quando vou parar?* Exceto, um garoto de 26 anos que ajudava a responder a vários dos questionamentos. Outras dúvidas apareceram, dentre elas: *Essa esquizofrenia pega? Isso mata? Porque eu tenho isso?* Após alguns encontros o garoto não era mais uma exceção, pois o grupo já havia ampliado sua compreensão acerca da esquizofrenia através do compartilhamento de informações e vivências. Isso é possível numa relação horizontal em que o conhecimento da psicóloga foi apenas um complemento ao conhecimento daqueles que vivem a esquizofrenia diária e diretamente. Ao final da última reunião, foi realizada uma avaliação. A maioria verbalizou que gostou, outros consentiram com a cabeça. Disseram ter aprendido bastante, um deles disse: *Foi bom eu não sabia nada dessas coisas.* Quanto à possibilidade de mais encontros, apenas um deles solicitou, demais disseram não haver necessidade. Desse modo, na semana seguinte foi realizado um encontro individual.

Palavras-chave: Grupo psicoeducacional. Esquizofrenia. Saúde mental. CAPS.

cristinafolster@gmail.com



EIXO V

PSICOLOGIA CLÍNICA E

HOSPITALAR



A VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA NA FAMÍLIA

Cleocimar Aigner Paludo

Emelaine Da Silva Oliveira

A violência psicológica se desenvolve de uma maneira silenciosa, cresce sem ser identificada, e deixam marcas para toda vida naqueles que estão envolvidos. No contexto familiar, ela se torna ainda mais preocupante, pois o domicílio é um local privilegiado para cometer tais delitos, o lugar que deveria exercer cuidado e proteção, é um ambiente que expressa medo para as pessoas que sofrem dessa forma de violência. A vivência e o conhecimento de realizar um processo de avaliação psicológica mostrou ser indispensável para os psicólogos em formação, pois se torna uma experiência enriquecedora poder contribuir para um processo que pode diminuir o sofrimento humano. Desse modo, o trabalho teve como objetivo avaliar a dinâmica de funcionamento familiar do paciente identificado, caracterizando a dinâmica de interação entre eles, identificando a função do sintoma no seu funcionamento, assim podendo descrever os aspectos disfuncionais da dinâmica do desempenho familiar. O estudo compreendeu uma pesquisa qualitativa descritiva, onde foram utilizados nos encontros a anamnese familiar, a identificação dos papéis familiares; identificação do problema da família e a linha de vida, como instrumento de coleta de dados. Durante o processo foi observado à queixa que a família trazia, quais foram seus comportamentos a partir disto, suas emoções, os sentimentos, os papéis, a história de sua família de origem e o quanto essas questões os perturbavam. Constatou que a violência psicológica ocorria com muita frequência, as consequências desses atos causou inúmeros prejuízos tanto para a vítima, quanto para as pessoas que conviviam com ela. Pode-se analisar o quanto essa violência é paralisante para a vítima e o quão difícil é cortar o vínculo com o abusador. Assim, foi realizado um processo de avaliação psicológica para analisar a necessidade de encaminhamento para a psicoterapia. Este processo limitado no tempo é um trabalho muito efetuado pelos psicólogos, podendo utilizar de diversos instrumentos para que sua investigação seja mais ampla. Neste contexto, compreende-se a importância de saber realizar um processo complexo como este, e também resultando no auxílio ao seu paciente, diminuindo seu sofrimento, pois à avaliação psicológica já um processo terapêutico.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica. Dinâmica Familiar. Psicoterapia. Abordagem sistêmica.

cleocimar.paludo@unoesc.edu.br

eme.oliveira33@gmail.com



AUTISMO INFANTIL: UM OLHAR POR MEIO DO PSICODIAGNÓSTICO SISTÊMICO

Cleocimar Aigner Paludo

Polyana Tréssino

O presente trabalho acadêmico aborda o processo de avaliação psicológica em seu aspecto total de funcionamento, discorrendo informações de como se dá esta técnica por meio da abordagem sistêmica no contexto clínico. É apresentado o caso de um atendimento familiar, com o paciente identificado pertencente a faixa etária dos quatro anos de idade, onde os temas abordados foram a respeito das hipóteses para o caso e também informações sobre o processo de funcionamento e papéis desta família. O objetivo principal foi de avaliar a dinâmica de funcionamento familiar do paciente identificado, caracterizar a interação entre os membros e também identificar aspectos disfuncionais, propondo a descrição dessa perspectiva. Por meio da observação e de entrevistas semidirigidas, foi possível ter conhecimento de forma abrangente desta família, colhendo informações desde o seu histórico até o momento atual de vida, podendo ser averiguado diversas informações que influenciam o contexto familiar e com isso concluir os objetivos elencados para o procedimento. Os resultados obtidos no decorrer do processo subsidiaram hipóteses de possível grau de Autismo da criança, e para descarte da mesma foi realizado o encaminhamento necessário para profissionais da área neurológica que pudessem averiguar a informação, em vista disso, notou-se como a singularidade de cada um pode influenciar no aspecto integro do andamento de uma família e a importância deste processo para quando surge uma problemática a ser enfrentada. Com a realização deste trabalho foi obtida compreensão dos sentidos que norteiam determinadas categorias de vida, além de propor uma bagagem de conhecimento do funcionamento de uma família, dos aspectos que norteiam a realização de um psicodiagnóstico e o aprendizado na prática dos estudos que foram conhecidos em sala de aula.

Palavras-chave: Psicodiagnóstico. Autismo. Sistêmica.

polyanatrassinio@outlook.com



AUTOESTIMA PARA A PSICANÁLISE

Amanda Victória Mutzenberg

Alexandre Petry

O presente trabalho tem como objetivo analisar a relevância da autoestima na constituição do sujeito com foco no gênero feminino e sua influência no cotidiano a partir de uma leitura psicanalítica. Esse é resultado de um trabalho realizado na disciplina de psicanálise no ano de 2020 na UNOESC Xanxerê. Para realizar o trabalho foi feita pesquisas bibliográficas referentes aos conceitos de autoestima, além dos conceitos Freudianos referentes a temática. Com o material encontrado foi realizado tal trabalho voltado a autoestima que está constantemente relacionada a sensação de bem-estar, de amor ao próprio corpo, sua imagem e a sua personalidade. Atualmente ganhou grande destaque com o movimento de "body positive", movimento oriundo da luta feminista que desde a década 1960 busca por igualdade jurídica, política e econômica para mulheres. Body positive consiste na ideia de olhar positivamente para seu corpo, seja ele como for, numa posição de aceitação, de romper com os padrões da sociedade de "belo" e "feio". Para a psicologia autoestima é a avaliação de uma pessoa sobre ela mesma, como todo ser humano, é subjetiva. Para a psicanálise, a autoestima é moldada pelo narcisismo e pelo ideal de eu. Na teoria Freudiana, temos dois estágios do narcisismo; o narcisismo primário é caracterizado pela combinação de toda a expectativa colocada no recém-nascido pelos pais, isso também é um deslocamento de certa forma do narcisismo paterno, sob o filho. Importante ressaltar que ao falarmos de pais e paterno falamos sobre toda e qualquer figura paterna ou materna, não necessariamente os pais biológicos. Narcisismo secundário é o retorno do investimento libidinal sobre um objeto. Ou seja, a liberação da libido, por meio de atitudes, palavras, entre outros, com uma expectativa de retorno a si. Outro conceito importante na teoria é o de ideal de o supereu, uma gradação do eu, que vem da identificação paterna e posteriormente encontra substitutos sociais. Relacionando os conceitos apresentados acima aos dias de hoje, é interessante perceber como ainda são aspectos atuais, o que perpetua a psicanálise através do tempo. Vemos em nossa sociedade uma profunda manipulação do ideal de eu, pelas mídias sociais, além das expectativas paternas. Isso altera a percepção de si próprio, causando distorções psíquicas e cognitivas. Nota-se cada vez mais os efeitos disso na sociedade, ao observar os padrões que são almejados mesmo que sejam fora da realidade.

Palavras-chave: Autoestima. Psicanálise. Narcisismo.

amandavictoria54@gmail.com

alexandre.petry@unoesc.edu.br



FILHAS DA VIOLÊNCIA: CONSEQUÊNCIAS NAS ESCOLHAS AFETIVAS.

Mariane Teixeira

Aline Aparecida Campigotto

A violência doméstica é considerada um problema de saúde pública e uma violação dos direitos humanos. As crianças que são expostas a violência podem sofrer com consequências futuramente em seu desenvolvimento, pois na infância os principais vínculos, bem como os cuidados e estímulos necessários ao crescimento e desenvolvimento são fornecidos pela família. A família tem uma grande contribuição na vida dos indivíduos quando adultos, que é a influência na escolha do cônjuge, experiências vividas na infância com os pais na família de origem vão influenciar nas decisões futuras dos filhos, como no casamento. Considerando isto, esta pesquisa teve como objetivo, compreender como ocorre a escolha do cônjuge em mulheres que vivenciaram violência familiar na infância. Para realizar a pesquisa foram desenvolvidas entrevistas com mulheres que vivenciaram a violência na infância, à abordagem de pesquisa adotada foi a qualitativa. Como método de pesquisa, optou-se pelo estudo de caso, realizado com 03 indivíduos do sexo feminino por meio de uma pesquisa descritiva. Para a técnica de coleta e análise dos dados foi escolhido, uma entrevista semiestruturada, com perguntas abertas e a análise de conteúdo. A partir disso, a pesquisa aponta que a violência presenciada na infância fez com que as participantes buscassem um relacionamento diferente do que presenciaram na infância.

Palavras-chave: Violência doméstica. Família. Escolha do cônjuge. Infância.

aline.campigotto@hotmail.com

marianexxeteixeira@hotmail.com



GENOGRAMA FAMILIAR

Micheli Pergher
Michele Gaboardi Lucas

A teoria sistêmica é uma das abordagens teóricas que podem ser utilizadas como eixo norteador para o trabalho do psicólogo clínico. Dentre as técnicas utilizadas, o genograma familiar destaca-se como uma das mais conhecidas e aplicadas no contexto clínico já que essa ferramenta possibilita ao psicólogo identificar padrões relacionais, eventos familiares que podem ser marcantes na história do cliente e também ser uma fonte rica de hipóteses. Além da utilização na clínica psicológica essa técnica também pode ser utilizada em outros contextos, dentre eles como estratégia de coleta de dados na pesquisa com famílias. Sendo assim, apresenta-se aqui a utilização do genograma familiar em uma pesquisa qualitativa realizada em famílias com filhas adolescentes grávidas que foi produzida como trabalho de conclusão do curso de psicologia da UNOESC. Dentre os objetivos desta pesquisa, buscou-se identificar questões intergeracionais da gravidez na adolescência. Por meio da confecção do genograma familiar, foi possível identificar que das quatro famílias pesquisadas, em três delas existiram adolescentes grávidas em outras gerações. E em uma das famílias a adolescente gestante era a irmã mais nova de outra adolescente que já tem um filho. Palavras-chaves: Genograma familiar. Gravidez na adolescência. Pesquisa qualitativa.

michele.lucas@unoesc.edu.br



GRUPO OPERATIVO ONLINE: ALTERNATIVA PARA A ESCUITA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Grasiela Pavin Bohner

Sabrina Korb

Michele Gaboardi Lucas

O ano de 2020 está marcado em nível mundial pela contaminação do corona vírus covid-19. Devido ao alto nível de contágio, uma das medidas protetivas para evitar a transmissão do vírus foi estabelecer o isolamento social, na qual a circulação em ambientes públicos em determinados momentos se restringiu apenas a aquisição de alimentos e medicamentos, e as demais atividades consideradas não essenciais foram suspensas. Dentre as atividades interrompidas, também os atendimentos psicológicos presenciais tiveram que ser paralisados, pois poderiam oferecer risco de contágio. Desta forma, o presente trabalho visa relatar uma experiência prática de um grupo operativo com encontros online realizado durante a pandemia do Corona vírus (Covid-19). Objetivo do grupo foi trabalhar assuntos que pudessem contribuir para o bem-estar das pessoas que estavam na lista de espera para atendimento psicológico na clínica escola da universidade. O grupo contou com uma coordenadora (psicóloga), duas observadoras (acadêmicas do curso de psicologia) e mais três participantes do sexo feminino, na qual foram contatadas anteriormente e informadas a respeito da forma de funcionamento do grupo, tendo desta maneira consentindo sobre as regras de sigilo e frequência nos encontros. No total, foram realizados três encontros semanais, com duração de aproximadamente 40 minutos em cada encontro. Os temas abordados foram autoestima e autoconhecimento. Durante os três encontros as participantes demonstraram interesse em discutir os assuntos sugeridos e em ouvir as demais participantes. Sendo assim pode-se afirmar que o objetivo dos encontros foi alcançado.

Palavras-chave: Grupo online. Covid-19. Grupo operativo.

michele.lucas@unoesc.edu.br



INTERGERACIONALIDADE E CONJUGALIDADE: COMPREENDENDO AS REPETIÇÕES

Elisete Maria de Almeida

Michele Gaboardi Lucas

A abordagem sistêmica é uma das abordagens utilizadas pelo psicólogo clínico e estuda diferentes assuntos relacionados ao contexto familiar e de casal, dentre eles pode-se citar a conjugalidade, como ela é vivenciada, bem como as interações entre gerações e como os padrões intergeracionais são transmitidos. Tendo como teoria norteadora a perspectiva sistêmica, a presente pesquisa objetivou compreender de que forma os padrões intergeracionais podem influenciar na conjugalidade na perspectiva do casal. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa, com estudo de caso múltiplo, tendo como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada. Os participantes da pesquisa foram três casais que estavam em terapia de casal no momento da coleta de dados e a análise qualitativa foi utilizada para analisar os dados coletados. Dentre os achados, destaca-se que na perspectiva dos entrevistados, existem padrões de repetição intergeracionais que afetam o relacionamento, ocasionando brigas e comprometendo muitas vezes a dinâmica da relação conjugal. Constatou-se também que a busca por terapia ocorreu nos três casos em função das brigas ocasionadas por esses comportamentos apreendidos em suas famílias de origem.

Palavras-chave: Integeracionalidade. Conjugalidade. Atendimento clínico.

michele.lucas@unoesc.edu.br



O LUGAR DA VERDADE NO CONCEITO DE TRANSFERÊNCIA EM PSICANÁLISE: UM FRAGMENTO DO SEMINÁRIO I DE JACQUES LACAN

João Paulo Orço¹

Ajauna Piccoli Brizolla Ferreira²

Excluído por não pertencer aos domínios do discurso biomédico, constantemente é atribuído ao sujeito um caráter de não-fato pela ciência médica. Tal como representado na cultura popular pelo seriado *Dr. House*, o lugar do sujeito (paciente) é sempre o lugar da mentira, do engano e do não-saber. Frente à predominância deste paradigma desde a modernidade, buscamos com esse estudo resgatar o estatuto da verdade do sujeito em relação ao fenômeno da transferência em um fragmento do Livro *Um d'O Seminário* de Jacques Lacan (1953-54/2009), a nomear, a seção *A função criativa da palavra*, localizado no capítulo nomeado *A palavra na transferência*. A escolha deste recorte ocorre ao denotarmos a possibilidade de retornarmos ao conceito de *transferência* como uma possibilidade de compreensão das relações entre o paciente e o clínico a partir do prisma da *verdade*, pois sendo o veículo da mudança subjetiva por meio da atualização dos conteúdos inconscientes, não é incomum que a transferência surja como um entrave na relação do profissional de saúde com o paciente. A presente pesquisa tem cunho bibliográfico e se utilizou da metodologia de *releitura* tal como proposta por Luiz Alfredo Garcia-Roza. No decorrer da análise, constatamos que em Lacan a transferência inevitavelmente carrega uma nuance da verdade do sujeito sob a estrutura do conflito inconsciente. Deste modo, não há de se falar em verdade como aquilo que o sujeito é, mas como aquilo que ele experencia como conflitante. A palavra tal como a experienciamos na clínica só ocorre porque há transferência; e a transferência só ocorre porque há a verdade (do sujeito). Foi a partir do *inconsciente estruturado como uma linguagem* que Lacan pôde demonstrar que o inconsciente não é irracional, mas que funciona por via de uma lógica dialética que se enuncia desde a cisão fundamental do sujeito que fora proclamada por Freud. Em Lacan fica muito bem elucidada a proposição de que o presente sempre carrega um traço do passado justamente porque não pode se originar de outra fonte se não deste. Se a história está, portanto, inevitavelmente dada no presente e manifestada na transferência, é ali que há o acesso da verdade do desejo, esta que importa à psicanálise na medida em que é ela que determina a posição subjetiva que o sujeito ocupa na sua realidade.

Palavras-chave: Verdade. Psicanálise. Razão biomédica. Sujeito.

joao.orco@unoesc.edu.br

ajauna@hotmail.com

¹ Psicólogo especialista em psicopatologia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc; joao.orco@unoesc.edu.br

² Psicóloga, mestre em psicologia e docente e coordenadora do curso de pós-graduação em psicopatologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc; ajauna@hotmail.com.



PSICODIAGNÓSTICO INTERVENTIVO: UM LEVANTAMENTO DE HIPÓTESES

Leonora Vidal Spiller.

Amanda Cristine Batista Giroletti.

O presente trabalho acadêmico expõe uma ampla visão sobre os conceitos e teorias que norteiam o processo de psicodiagnóstico, contemplando toda sua história até os dias atuais, focalizando no funcionamento de um psicodiagnóstico interventivo, abrangendo a faixa etária correspondente ao paciente atendido, que é a terceira infância, além de explanar sobre as dificuldades de aprendizagem frequentemente encontradas nesta fase. No seu início caracteriza e descreve o processo de psicodiagnóstico e relata sobre a importância deste método para a psicologia. O objetivo proposto era a realização de um psicodiagnóstico interventivo, em uma criança que se encontra na fase da terceira infância e reside em uma cidade do oeste do estado de Santa Catarina. A metodologia utilizada foi à pesquisa qualitativa descritiva e a análise de conteúdo de Bardin. A partir das práticas utilizadas para a realização do processo de psicodiagnóstico, foi utilizado neste processo avaliativo a anamnese infantil, conversas com a criança, foram aplicados os testes psicológicos HTP e Escala de Maturidade Mental Columbia, atividades lúdicas e hora do jogo diagnóstica, sempre tendo como perspectiva o psicodiagnóstico interventivo, foi possível comprovar que o avaliando não apresentava dificuldades relacionadas à maturidade cognitiva e dificuldade de aprendizagem. Em contato com a escola foi possível acompanhar que seus comportamentos foram se modificando e melhorando com o processo avaliativo, com base nesses dados o paciente não foi encaminhado para tratamento terapêutico, porém foi repassada a orientação familiar para dar continuidade a atividade e manter a mudança de comportamento. Palavras-chave: Psicodiagnóstico. Psicodiagnóstico Interventivo. Terceira Infância.

amandagiroletti@live.com



PSICOLOGIA CLÍNICA: A PSICANÁLISE NA ABORDAGEM CLÍNICA

Leonora Vidal Spiller

Amanda Cristine Batista Giroletti

Polyana Tréssino

O presente trabalho expõe uma visão ampla sobre a Psicologia Clínica, se aprofundando a cerca da abordagem psicanalítica baseada nos estudos de Sigmund Freud. No seu início apresenta um breve resumo sobre o surgimento da Psicologia, com enfoque em suas raízes históricas, reforçando que a clínica dispõe de diversas abordagens que podem ser seguidas por seus praticantes sendo que a linha psicanalítica é uma delas. Busca enfatizar sobre os principais conceitos e pressupostos que norteiam o viés psicanalítico como, consciente e inconsciente, livre associação, segunda tópica e, além disso, discute-se sobre a formação de um profissional no viés psicanalítico. Um dos objetivos da realização deste trabalho é o de propor ao leitor informações dos aspectos que norteiam essa prática de abordagem, para isso ser compreendido, foi elaborado uma entrevista semi estrutura, a qual foi realizada com uma psicóloga atuante na área há aproximadamente dois anos, no que se refere à observação da prática profissional em consultório, como se trata da área clínica não foi possível ser realizada, pois os atendimentos são individuais e respeita o sigilo que a profissão exige. A profissional explana na entrevista sobre os obstáculos encontrados na profissão, a dificuldade em encontrar cursos especializantes na área escolhida em sua localidade, fala a respeito dos conceitos e pressupostos característicos da psicanálise e como conduz seus atendimentos clínicos. No final da entrevista a profissional deixa uma indicação de como, a seu ver, deve-se encarar os primeiros anos de profissão após a formação e como enfrentar a graduação em Psicologia. Por fim fez-se a relação com a teoria do que foi obtido na entrevista semi estruturada com a profissional da psicologia, revendo conceitos e fazendo uma ligação entre teoria e prática. Conclui-se que buscar novos conceitos para nosso arsenal de conhecimento foi desafiador e indagador, conhecer a fundo como funciona a Psicologia Clínica e a abordagem psicanalítica foi fundamental para um crescimento acadêmico proporcionando conhecimento sobre uma possível área de atuação profissional. Foi o primeiro contato com um profissional da área da psicologia, suas experiências compartilhadas foram de suma importância para a formação acadêmica e para o entendimento da pratica neste viés.

Palavras-chave: Psicologia Clínica. Psicanálise. Atuação.

amandagirotti@live.com

polyanatrechino@outlook.com



SAÚDE MENTAL DO ADULTO JOVEM, UM RELATO DE PSICODIAGNÓSTICO INTERVENTIVO

Leonora Vidal Spiller

Gabrieli Boschetti

A psicologia é uma ciência que estuda através de um modelo científico o comportamento dos indivíduos e seus processos mentais. Desse modo, a avaliação psicológica se caracteriza como método de caráter compreensivo que visa responder questões específicas quanto ao funcionamento psíquico de uma pessoa ou grupo de pessoas. O presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de realizar um processo psicodiagnóstico, levantar as hipóteses a partir das queixas apresentadas pelo paciente e concluir significativamente, para dar uma devolutiva tanto ao paciente quanto ao SAP. Para este estudo foi utilizada uma pesquisa qualitativa descritiva. Para realizar a coleta de dados foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, e algumas técnicas como linha da vida, lista de dez acontecimentos bons de sua vida, e um gráfico elaborado pelo paciente onde o mesmo descreveu comportamentos que quer melhorar e quais atitudes deve tomar para efetivá-las. Os atendimentos ocorreram no Serviço de Atendimento Psicológico de uma Universidade do Oeste de Santa Catarina, foram realizados cinco atendimentos a fim de concluir um Psicodiagnóstico, solicitado pelo paciente. Os dados coletados foram organizados e interpretados com o objetivo de esclarecer as queixas trazidas, a fim de contribuir para o esclarecimento da demanda. A partir do processo realizado pode-se alcançar os objetivos, onde a acadêmica concluiu o Psicodiagnóstico de forma efetiva, podendo assim realizar a devolutiva tanto ao paciente quanto ao SAP, e fazer os devidos encaminhamentos ao paciente. Dessa forma, o desenvolvimento como um todo foi de grande valia, pois o teórico pesquisado juntamente com o processo realizado, proporcionou a primeira experiência direta com o paciente o que contribuiu muito para a formação acadêmica, além de obter um maior conhecimento em relação a importância do Psicodiagnóstico, as técnicas realizadas e o funcionamento do processo como um todo. Assim, pode-se entender o conceito de Psicodiagnóstico, e também como ocorre a realização do mesmo, e diante das pesquisas teóricas, relacionou-se com a prática.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica. Diagnóstico Psicológico. Psicodiagnóstico.

gabiboschetti15@gmail.com

